



PERITONITE SECUNDÁRIA SÉPTICA EM FELINO: RELATO DE CASO

Gabriela Corrêa de Almeida¹

Fabiana Elias²

Bárbara Cardoso de Oliveira³

Jaqueline de Jesus⁴

Jane Karlla de Oliveira Matos Prado⁵

Fernanda Bresolin⁶

Letícia Maria Santos Silva⁷

Jucemara Madel de Medeiros⁸

Rodolfo Neto⁹

Leonardo Gruchouskei¹⁰

Resumo: A peritonite é caracterizada como um processo inflamatório do peritônio, membrana serosa de camada dupla – visceral e parietal - com classificação variável em relação à origem, sendo esta primária ao grau de contaminação, diferenciando-se em asséptica, séptica ou mista e quanto à extensão, sendo localizada ou difusa. Na peritonite primária, os microorganismos têm capacidade de deslocar até a cavidade abdominal, por meio de via hematogênica ou linfática e por extensão transmural de bactérias intestinais em quadros de isquemia e choque sistêmico. A secundária é resultante de ferida penetrante na cavidade abdominal ou ainda associação a procedimentos cirúrgicos, traumatismos e à perfuração de víscera oca por corpo estranho. Este trabalho tem como objetivo relatar um

1 Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza e voluntária do Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitalar de Veterinária Universitária. e-mail: gabrielacalmeida99@gmail.com

2 Professora, Doutora, Médica Veterinária, *campus* Realeza, UFFS, Coordenadora do Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitalar de Veterinária Universitária. e-mail: fabiana.elias@uffs.edu.br

3 Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza e voluntária do Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitalar de Veterinária Universitária. e-mail: bahcardoso95@gmail.com

4 Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza e voluntária do Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitalar de Veterinária Universitária. e-mail: jacquelinejesus52@gmail.com

5 Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC Fundação Araucária – EDITAL N° 496/GR/UFFS/2018, e-mail: jane.karlla@gmail.com

6 Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza e voluntária do Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitalar de Veterinária Universitária. e-mail: fernanda-bresolin@hotmail.com

7 Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC Fundação Araucária – EDITAL N° 496/GR/UFFS/2018, e-mail: leticiamariasantossilva@gmail.com

8 Acadêmica de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza e voluntária do Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitalar de Veterinária Universitária. e-mail: jucemaramedeiros@gmail.com

9 Acadêmico de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza e voluntário do Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitalar de Veterinária Universitária. e-mail: rodolfoneto_env@yahoo.com.br

10 Técnico Administrativo em Educação em Anatomia e Necropsia, Médico Veterinário, *campus* Realeza, UFFS, e-mail: leonardo.gruchouskei@uffs.edu.br

caso de uma peritonite secundária séptica em felino. Foi encaminhado para o Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU), o cadáver de um felino, macho, pelo curto brasileiro (PCB), com dois anos de idade e escore de condição corporal 4/9. O animal havia sido atropelado e fora resgatado e passou por um procedimento cirúrgico para a implantação de um pino no úmero direito, para a imobilização de solução continuidade óssea e após uma semana foi a óbito. Ao exame externo observou-se mucosas oral e ocular hipocoradas e enoftalmia. Na abertura da cavidade abdominal, visualizou-se o deslocamento do omento na região abdominal direita, onde envolvia um material cremoso, exsudato mucopurulento. Os linfonodos mesentéricos apresentavam-se reativos. Em toda a extensão do intestino delgado e grosso, havia hiperemia dos vasos e edema de parede. Na abertura da cavidade torácica, constatou-se pressão negativa ausente. Observou-se a presença de uma descontinuidade óssea na 11ª costela e notou-se presença de material mucopurulento com aderência ao diafragma com solução de continuidade para a cavidade abdominal, incluindo aderência hepática. De acordo com os achados macroscópicos chegou-se ao diagnóstico de Peritonite Secundária Séptica. Concluiu-se que o trauma na costela deve ter introduzido microrganismos, uma vez que se notou área de continuidade da lesão entre tórax e abdômen. A morte foi causada pelo quadro de síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS). Portanto, o relato de necropsia evidencia como esta prática é necessário para auxiliar em diagnósticos e ainda ampliar os conhecimentos das possíveis causas de peritonite em animais de companhia.

Palavras-chave: Diagnóstico anatomopatológico.Trauma. SIRS.

Categoria: Extensão

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato: Comunicação Oral